

Plano Institucional de
Internacionalização
da Universidade Federal
Fluminense

2025-2029



Sumário

| | |
|-----------|---|
| 5 | Introdução |
| 6 | O Brasil e a internacionalização universitária |
| 7 | A visão de internacionalização da Universidade Federal Fluminense |
| 8 | Internacionalização da UFF: presente e futuro |
| 9 | Pesquisa |
| 9 | Iniciativas institucionalizadas no nível da universidade |
| 11 | Iniciativas descentralizadas |
| 12 | Objetivos da internacionalização no âmbito da pesquisa |
| 14 | Ensino |
| 14 | Internacionalização de docentes |
| 14 | Mobilidade Internacional <i>Out</i> |
| 15 | Mobilidade Internacional <i>In</i> e Disciplinas em Línguas Estrangeiras |
| 16 | Objetivos da internacionalização no âmbito do ensino |
| 17 | Extensão |
| 17 | <i>Buddy Program</i> , de acolhimento de estudantes estrangeiros |
| 17 | Programa ViBra |
| 18 | Programas de extensão em parceria com a Superintendência de Relações Internacionais |
| 18 | Objetivos da internacionalização no âmbito da extensão |
| 18 | Uma política linguística dinâmica e abrangente |
| 19 | Programa de Línguas Estrangeiras Modernas |
| 19 | Programa de Universalização de Línguas Estrangeiras |
| 20 | Idiomas sem Fronteiras |

| | |
|-----------|---|
| 20 | Português como Língua Estrangeira |
| 20 | <i>Confucius Classroom</i> |
| 20 | Centro Integrado de Tradução e Escrita |
| 21 | Centro de Línguas e Cultura |
| 21 | Objetivos no âmbito da política linguística voltada à internacionalização |
| 22 | Projetos inovadores |
| 22 | Internacionalização em casa |
| 22 | <i>Minor</i> |
| 22 | COIL |
| 23 | Sistema de gestão da internacionalização |
| 23 | Metas gerais institucionais e de gestão |
| 24 | Institucionalização do processo de internacionalização |
| 26 | O futuro que vislumbramos |
| 27 | Anexo: Quadro-síntese de metas |

Este Plano Institucional de Internacionalização funciona como o guia que orienta o processo de internacionalização em curso na Universidade Federal Fluminense, em suas diferentes esferas. As metas apresentadas deverão se concretizar na medida em que a cultura da internacionalização seja disseminada em toda a comunidade acadêmica, ao longo dos próximos anos.

Considerando o engajamento de seu corpo docente, discente e administrativo e sua vocação internacionalista, já demonstrada neste Plano Institucional de Internacionalização, acreditamos que a Universidade Federal Fluminense tem condições de continuar exercendo um importante papel de liderança na internacionalização das universidades brasileiras.

Introdução

Pela Europa Medieval, circulavam estudantes e professores, intercambiando ideias, conceitos e informações, usando o latim como principal *lingua franca*. Antes mesmo, portanto, de ser batizada com o nome com que hoje é conhecida, a Universidade já nascia como instituição internacionalizada. Para ser digna de carregar a insígnia de Universidade, uma instituição deve ser aberta ao mundo, produtora e disseminadora de conhecimento, acolhedora, interconectada, cosmopolita. Em uma palavra: **internacionalizada**.

A colaboração internacional é traço fundamental da ciência e da cultura, e nunca deixou de ocorrer em algum grau. Mas em razão de contingências geopolíticas, econômicas, linguísticas e de outras naturezas, houve momentos na história em que o intercâmbio internacional entre universidades foi mais intenso que em outros. Como se fossem ondas, a internacionalização ora fluía, ora refluía. Em décadas recentes, observou-se nova intensificação de fluxos econômicos e de informação, aproximando pessoas e instituições. Houve também um adensamento sem precedentes no grau de interconexão universitária.

Nesse período recente, a **Europa** foi a região que entendeu primeiro a importância de formar jovens abertos ao mundo, às diferentes identidades, às experiências multiculturais. Essa vocação internacional decorre da forte presença de imigrantes, da proximidade geográfica e de cruzamentos de ordem geopolítica. Na alvorada do Renascimento, Erasmo,

nascido em Roterdã, percorreu o continente europeu a lecionar, escrever, polemizar e debater com os seus intelectuais contemporâneos. Doutorou-se em Turim, morreu em Basileia, deixando um legado de internacionalização acadêmica no continente europeu que seria seguido séculos depois, pela União Europeia.

Um dos principais motores de criação e consolidação da União Europeia foi o programa Erasmus, cujo nome homenageia esse teólogo e humanista. Mais que um pensador holandês, foi um pensador europeu. Independentemente da moeda, da língua e das razões sociopolíticas e históricas, o Programa Erasmus proporciona, em seus quase 40 anos de existência, a mobilidade de milhões de jovens para complementação de sua formação acadêmica em outro país, em universidades que não a sua de origem. Assim, o programa vem promovendo diálogo e entendimento entre as nações, e uma disseminação linguística nunca vista na longa história do Velho Continente.

Países hoje do norte global, como Estados Unidos, Canadá ou Austrália, carregam no seu DNA uma forte presença de imigrantes. Também possuem uma longa tradição de acolhimento de estudiosos exilados de regiões afetadas por crises e calamidades de diferentes tipos, o que favoreceu uma cultura de intercâmbio internacional praticamente inata em suas principais universidades. A ascensão do inglês como *lingua franca* científica contemporânea também contribuiu para tornar tais países polos importantes nas redes científicas

mundiais. Mesmo assim, nas décadas recentes, esses países não se acomodaram; pelo contrário, têm desenhado e implementado planos estratégicos, visando desenvolver seus sistemas de educação superior ancorados em parcerias com diferentes atores internacionais.

O Brasil e a internacionalização universitária

No Brasil, em razão de dificuldades socio-políticas, geográficas e linguísticas, durante anos vivemos um grande isolamento com relação aos grandes centros acadêmicos internacionais. Até mesmo nossa descolonização, ocorrida há cerca de 200 anos, não favoreceu laços acadêmicos fortes com o resto do mundo. Somente no século XX, criaram-se ou consolidaram-se, em alguns casos com influência de professores estrangeiros, as instituições brasileiras de ensino superior que se destacam nos dias de hoje.

A mais recente onda de internacionalização de universidades, talvez mais intensa e em maior escala do que qualquer uma das anteriores, é hoje uma realidade em todo o mundo e também alcança o Brasil. Sem que estivéssemos totalmente preparados para dela participar, a internacionalização do ensino superior ganhou forte impulso em diferentes regiões e em universidades com perfis muito diversos.

Enquanto essa nova onda se aproximava, o sistema de educação superior brasileiro, menos maduro que os dos países desenvolvidos, estruturava-se e organizava-se mirando outras prioridades. Sobretudo a partir dos anos 1970, agências de fomento estatais, notadamente Capes e CNPq, estimulavam professores brasileiros a **doutorar-se no exterior** com o objetivo institucional de contribuir, no retorno ao Brasil, com os incipientes cursos de mestrado e doutorado. Embora não fosse seu objetivo precípuo, essa política acabou por promover certo grau de internacionalização.

A ida de professores ao exterior para completar sua formação favoreceu a criação, e posterior consolidação, da pós-graduação no

Brasil. Também ajudou a **confirmar a liderança regional do país**, que passou a receber estudantes de graduação, e depois de pós-graduação, especialmente dos vizinhos latino-americanos, por meio dos programas de estudantes-convênio de graduação (PEC-G) e de seu homólogo de pós-graduação (PEC-PG).

Os diferentes movimentos de internacionalização da educação superior em nosso país estiveram ligados mais marcadamente à pós-graduação e à pesquisa, ou ao acolhimento de estudantes estrangeiros. Recentemente, graduandos brasileiros também puderam internacionalizar-se através da mobilidade estudantil, que culminou no programa, agora extinto, Ciências Sem Fronteiras. A mobilidade de alunos da graduação é uma realidade em todo o mundo. Na Europa, o bem-sucedido programa Erasmus tem como principal componente esse tipo de mobilidade. Também nos Estados Unidos, a mobilidade de graduação faz parte da cultura universitária.

Nas universidades brasileiras, as relações internacionais historicamente estiveram mais ligadas a iniciativas individuais de professores e pesquisadores, e não a um planejamento coerente e coeso de ações e projetos, definidos a partir de uma visão estratégica das instâncias mais elevadas das universidades – isto é, essas relações foram se desenvolvendo sem a devida institucionalização. No atual cenário, em um mundo de redes densas, forte mobilidade de alunos, professores e pesquisadores, e concorrência acadêmica em nível global – por exemplo, com o advento dos *rankings* internacionais –, **nenhuma universidade pode mais prescindir de algum grau de planejamento, estruturação e institucionalização de suas ações de internacionalização.**

O desafio a uma universidade brasileira internacionalizada é o de exercer liderança no contexto universitário nacional e internacional, estabelecendo relações bilaterais e multilaterais voltadas para a excelência, a inovação e a qualidade nos diferentes segmentos – ensino, pesquisa, e extensão – com o objetivo de ampliar a produção do conhecimento e a dis-

seminação de sua produção científica, tecnológica, cultural e artística. É imperativo formar alunos e qualificar pesquisadores com perspectiva internacional e capacidade analítica e crítica, exercendo uma cidadania global: líderes que tratarão dos desafios que se colocam no presente, enquanto seguem voltados para o futuro.

A visão de internacionalização da Universidade Federal Fluminense

Tendo em vista, de um lado, o movimento de internacionalização que se manifesta em universidades no cenário global, e, de outro, o contexto local e as características específicas da Universidade Federal Fluminense, nossa visão de internacionalização apoia-se em três pilares:

1. Conceber um modelo de internacionalização que considere a necessidade de inclusão do Brasil no concerto das grandes nações, nos **principais centros produtores de conhecimento científico e cultural**;
2. Promover uma **internacionalização solidária** com instituições e centros de pesquisa em fase de implantação, desenvolvimento ou consolidação, sobretudo na América Latina e na África, para os quais podemos dar efetiva **contribuição na condição de liderança regional**;
3. Levar em consideração a **missão expressa da Universidade Federal Fluminense**, que é produzir, difundir e aplicar conhecimento e cultura de forma crítica e socialmente referenciada.

A internacionalização deve, portanto, fundamentar-se em ações que conduzam a Universidade Federal Fluminense a uma inserção internacional institucional, inclusiva e democrática. Deve ser transversal, perpassando o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa nos programas consolidados, bem como nos programas em desenvolvimento, e

englobar atividades de extensão. Deve envolver alunos, docentes e técnicos administrativos. Deve estar afinada com valores e interesses da instituição e do país, sendo capaz de reconhecer as diferenças culturais e linguísticas e cumprir sua missão educacional, formativa e acadêmica.

A internacionalização da Universidade Federal Fluminense tem por finalidade a **cooperação com instituições e centros de pesquisa no exterior em um patamar de paridade e de reciprocidade**, com vistas a participar internacionalmente da produção de conhecimento, contribuindo efetivamente para essa produção e, ao mesmo tempo, podendo obter e gerar ganhos de qualidade nos diálogos entre pares. A nossa cooperação, em sua forma mais consolidada, realiza-se por meio de convênios ou acordos institucionalizados formalmente, mas também pode ocorrer através de ações de cooperação mais descentralizadas ou informais e de ações específicas envolvendo cooperação entre pares, que podem estar vinculadas a convênios ou a outras formas de parceria, como as ações de mobilidade discente e docente.

Este **Plano Institucional de Internacionalização da Universidade Federal Fluminense**, que aqui apresentamos busca oferecer direções estratégicas para um horizonte de quatro anos (2025-2029) e para o médio e longo prazos, sem limitar as ações já em curso na universidade, que hoje apresenta um número significativo de parcerias internacionais no âmbito da pesquisa em colaboração, da mobilidade estudantil e outras formas de trocas de experiência acadêmicas.

Capítulo 1:

Internacionalização da UFF: presente e futuro

A Universidade Federal Fluminense aproxima-se de seu sexagésimo quinto aniversário. Cresceu muito no século XXI, tornando-se uma das maiores do país. Atualmente é constituída por 44 unidades de ensino, entre institutos, faculdades, escolas e colégio de aplicação. São 124 departamentos e 134 cursos de graduação presenciais ou à distância. Sua pós-graduação *stricto sensu* conta com 135 programas, enquanto a *lato sensu* oferece 155 cursos de especialização e 57 programas de residência médica.

Indicadores mostram melhoria qualitativa notável. Por exemplo, na rodada de avaliação de programas de pós-graduação efetuada pela Capes em 2013, a Universidade Federal Fluminense contava com quatro programas classificados como excelentes (notas 6 ou 7). Na avaliação seguinte, divulgada em 2017, este número mais que duplicou, com nove cursos na categoria de excelência. **Na última avaliação, de 2023, a UFF registrou doze programas classificados como excelentes pela Capes.**

Há mais de 40 anos a Universidade Federal Fluminense mantém um escritório de relações internacionais, o que demonstra uma preocupação e uma vocação precoces à internacionalização. Como em muitas universidades nacionais, o primeiro projeto institucional de internacionalização implementado foram os programas PEC-G e PEC-PG. Há 15 anos, atenta aos movimentos nacionais e internacionais que mudaram a abordagem e o espaço da internacionalização nas instituições de ní-

vel superior, a antiga Assessoria de Assuntos Internacionais recebeu o nome de **Superintendência de Relações Internacionais**, com nova sede e mais funcionários. Isso demonstra o comprometimento da Universidade Federal Fluminense em se transformar numa das universidades mais internacionalizadas do Brasil.

As ações da Superintendência de Relações Internacionais têm caráter transversal e institucional, ao trabalhar em parceria com as diversas pró-reitorias, em particular as de pós-graduação, pesquisa e inovação; a de graduação; a de assuntos estudantis; e a de extensão. Também interage com as demais pró-reitorias e superintendências, bem como com as unidades de ensino e com a administração da universidade.

A internacionalização está presente de modo mais desenvolvido nos programas de pós-graduação de excelência, de notas 6 e 7 na avaliação da Capes, mas também em boa parte dos programas nota 5. Os demais programas, contudo, também apresentam ações pontuais de inserção internacional. Com base no que se pode observar nos programas mais consolidados e no que se julga desejável para expandir a inserção internacional dos nossos programas de pós-graduação, bem como para a graduação e os servidores da universidade, apresentam-se aqui as principais linhas de ação que têm direcionado a política de internacionalização da Universidade Federal Fluminense, e uma proposta organizada de diretrizes e ações para os próximos anos.

A exposição estrutura-se em torno dos eixos interdependentes em que se organiza a instituição – pesquisa, ensino e extensão –, acrescida de uma seção reservada à política linguística e outra a questões institucionais e gerenciais. Em cada seção, apresentam-se: quadro atual, objetivos e metas, ações a tomar, desafios a enfrentar, instrumentos de gestão e acompanhamento a mobilizar ou implementar. Ao final do Plano, há ainda um anexo em que se apresentam metas quantitativas.

Pesquisa

Em linhas gerais, as iniciativas de colaboração internacional em pesquisa da Universidade Federal Fluminense podem ser classificadas em dois tipos: as que estão institucionalizadas no nível central da universidade, e as que são conduzidas de forma descentralizada por professores, grupos de pesquisa, programas de pós-graduação ou unidades de ensino, com grau variável de envolvimento, conhecimento e registro da administração da universidade.

Iniciativas institucionalizadas no nível da universidade

O primeiro tipo reflete-se em **convênios e acordos** estabelecidos em um patamar de paridade e de reciprocidade com universidades parceiras, com a chancela da Superintendência de Relações Internacionais. A celebração formal de convênios, que explicitem parcerias de

diferentes ordens é uma tendência internacional à qual estamos atentos. Entende-se que é a maneira mais adequada de demonstrar o interesse mútuo em um trabalho institucional e conjunto entre as universidades que os firmam. A Universidade Federal Fluminense mantém cerca de 310 convênios ativos com instituições estrangeiras com as quais tem desenvolvido pesquisa conjunta e mobilidade (Figura 1). Os acordos e convênios abrangem cerca de 45 países, já havendo inclusive uma cooperação ativa com países distantes geográfica e culturalmente, como Japão, Coreia e China.

Outra modalidade de colaboração que se enquadra no primeiro tipo são as **parcerias em rede** estabelecidas pela Universidade Federal Fluminense enquanto instituição, abrindo espaço para colaborações em pesquisa a todos os professores e alunos da universidade, sobretudo os de pós-graduação. Tais redes proporcionam oportunidades como financiamento para missões, pesquisas de campo, bolsas de estudo, doutorados internacionais, colégios doutorais, entre outros. A Universidade Federal Fluminense é membro ou parceira das seguintes redes de cooperação acadêmica internacionais:

- **Grupo Tordesilhas**, em que a Universidade Federal Fluminense é particularmente atuante, integrando colégios doutorais internacionais nas áreas de Enfermagem e Física;
- **Associação de Universidades de Língua Portuguesa** (AULP);

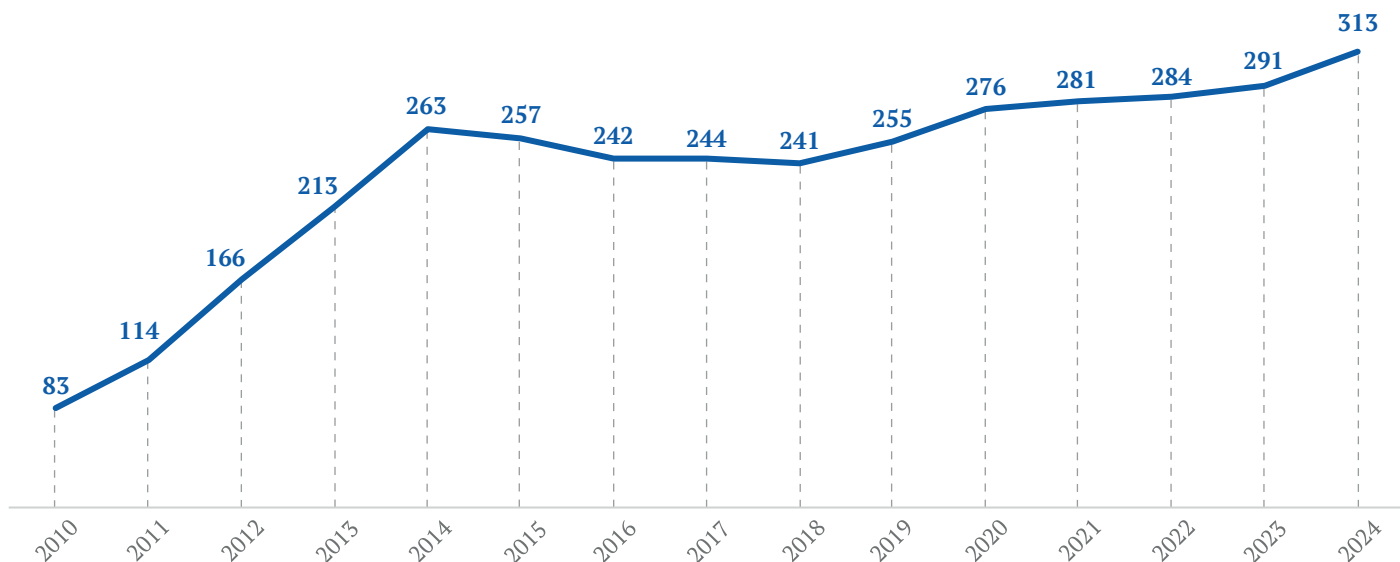


Figura 1 Convênios e Acordos internacionais da Universidade Federal Fluminense

- **Agência Universitária da Francofonia (AUF)**;
- **Rede Utrecht**, de universidades europeias;
- **Organização Universitária Interamericana (OUI-IOHE)**;
- **Rede de Universidades dos Países do Bloco BRICS**, iniciativa russa; e
- **Programas Erasmus** em parceria com diferentes universidades europeias.

A Universidade Federal Fluminense, através da Superintendência de Relações Internacionais, também está em constante contato com **agências internacionais ligadas à internacionalização da educação superior**, como DAAD, Campus France, British Council, Fulbright e setores educacionais dos consulados.

A Universidade Federal Fluminense integra também uma série de redes nacionais e internacionais, visto que consistem em uma forma eficaz de aumentar sua participação e sua visibilidade nacional e internacional:

- **Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB)**: por meio do qual participa do programa PAEC-OEA e recebe alunos da América Latina para cursos de pós-graduação;
- **Rede das Assessorias Internacionais do Rio de Janeiro (Reari-RJ)**: formada pelos órgãos responsáveis pelas relações internacionais das instituições de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro;
- **Associação Brasileira de Educação Internacional (Faubai)**: rede formada pelos órgãos responsáveis pelas relações internacionais de todo o Brasil; e
- **Conselho de Gestores de Relações Internacionais das Instituições Federais de Ensino Superior (CGRIFES)**: rede formada pelos órgãos responsáveis pelas relações internacionais nas universidades federais brasileiras.

Há também parcerias que se traduzem na

formação de **núcleos de estudos internacionais**, os quais reúnem professores, pesquisadores e alunos de diferentes unidades de ensino e programas de pós-graduação da Universidade Federal Fluminense, que conduzem pesquisas em colaboração com pares estrangeiros sobre temas de natureza intrinsecamente multidisciplinar e internacional. Atualmente, estão em funcionamento os seguintes núcleos:

- **Núcleo de Estudos dos Países BRICS**: único do gênero em uma universidade pública brasileira;
- **Núcleo de Estudos Portugal e África**;
- **Núcleo de Estudos Canadenses**;
- **Núcleo de Estudos Galegos**;
- **Centro de Estudos Asiáticos**; e
- **Núcleo de Estudos sobre o Oriente Médio**.

Na seção dedicada a ações de internacionalização mais ligadas ao ensino, relatam-se experiências e iniciativas levadas a cabo pela própria universidade para atração de professores visitantes estrangeiros para o curto prazo (dois a quatro anos) e para o médio e longo prazos, almejando a fixação de quadros internacionais em nosso corpo docente.

Programas de pós-graduação têm empreendido esforços para **internacionalizar os periódicos científicos** editados na universidade, indexando-os em bases de dados internacionais e repositórios conceituados. Por meio de sua Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, a universidade tem contribuído nesse processo ao estabelecer um Fórum de Editores de Periódicos Científicos, que funciona de modo permanente. Uma medida recente foi incentivar e auxiliar editores de revistas produzidas na universidade a registrá-las no sistema de endereçamento digital perene conhecido como *Digital Object Identifier* (ou DOI). Foi inclusive criado um prefixo comum a ser adotado em todos os periódicos da casa.

Ainda na busca para internacionalizar a pesquisa desenvolvida no âmbito da univer-

sidade, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Superintendência de Relações Internacionais criaram, em parceria com o Instituto de Letras, um centro de escrita acadêmica para fomentar a escrita de artigos científicos em língua estrangeira.

Iniciativas descentralizadas

As iniciativas de colaboração do segundo tipo são aquelas **conduzidas de maneira descentralizada** por professores, grupos de pesquisa, ou programas de pós-graduação, sem que, necessariamente, um acordo tenha sido formalizado na Superintendência de Relações Internacionais. Nem todas essas ações chegam a ser conhecidas ou registradas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação ou pela Superintendência de Relações Internacionais.

Coordenadores de projetos de pesquisas e de programas têm autonomia para usar parte de seus recursos para fins de colaboração internacional em pesquisa. O financiamento pode provir de agências de fomento nacionais ou internacionais, de empresas ou de universidades parceiras. Programas de pós-graduação, por exemplo, recebem recursos de custeio da Capes (Proap ou Proex) ou levantam recursos próprios (Fonte 250), que podem ser usados para custear a acolhida de um pesquisador estrangeiro visitante em seus laboratórios, por exemplo, ou para enviar alunos de pós-graduação para estágios de pesquisa em universidades estrangeiras.

Essas iniciativas descentralizadas são vitais para o dinamismo da pesquisa realizada em colaboração internacional pela comunidade científica da Universidade Federal Fluminense. É salutar a autonomia, pois permite agilizar os processos, a tomada de decisões e o uso de recursos para pesquisas. Além disso, essas ações traduzem-se em publicações científicas, registros de patentes, orientações conjuntas e outros resultados diretamente relevantes para a universidade. São reportadas pelos programas nos relatórios apresentados

à Capes anualmente na plataforma Sucupira, tornando-se assim informação pública. Também oferecem visibilidade e prestígio aos professores, grupos de pesquisa e programas de pós-graduação envolvidos, beneficiando indiretamente a universidade.

As iniciativas descentralizadas dos programas de pós-graduação e grupos de pesquisa cada vez mais se institucionalizam junto à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e à Superintendência de Relações Internacionais, o que caracteriza um maior grau de maturidade institucional.

Um bom exemplo de ação dos programas de pós-graduação é o **acolhimento de professores visitantes**, recebidos todos os anos pela Universidade Federal Fluminense em número expressivo, para visitas de média ou longa duração, a fim de ministrar cursos, trabalhar em colaboração com coautores locais, ou fazer estágios de pesquisa em laboratórios. Também vêm para estadias curtas, para apresentar palestras no estado-da-arte em suas áreas, ou participar das dezenas de conferências, congressos e oficinas realizados na Universidade Federal Fluminense. Essas visitas constituem contribuições importantes para a disseminação de conhecimento e para o desenvolvimento científico e cultural de nossos pesquisadores.

Há também iniciativas que, embora originadas de ações descentralizadas, contam com algum grau de envolvimento da administração da universidade. Exemplo disso são **missões para formação e participação de professores em eventos no exterior**. É substancial o número de professores da Universidade Federal Fluminense que se desloca anualmente para participar de eventos internacionais ou para cumprir estágios de pós-doutorado ou de doutorado no exterior, em instituições formalmente parceiras ou não. Ainda que alguns possam custear as despesas de suas missões com recursos de agências de fomento ou das universidades que os acolhem, todos comunicam seus afastamentos de qualquer duração à universidade, procedimento obrigatório ao

servidor público.

Há ainda um grupo mais seletivo de professores que possuem **vínculo oficial, como cátedra ou contrato honorário**, com universidades estrangeiras. Centenas de professores permanentes e colaboradores dos programas de pós-graduação da Universidade Federal Fluminense emitem pareceres ou prestam outras formas de consultoria para periódicos, editoras e instituições estrangeiras. Muitos também são **membros de comitês editoriais de periódicos científicos internacionais**, faceta da internacionalização da universidade que atesta a integração dos corpos docentes dos seus programas de pós-graduação ao diálogo acadêmico mundial.

Objetivos da internacionalização no âmbito da pesquisa

Cultivar, adensar e ampliar as iniciativas institucionizadas

É preciso cultivar e adensar as iniciativas institucionalizadas já estabelecidas pela Universidade Federal Fluminense nas formas de convênios, redes, núcleos, divulgação de editais internos de fomento à internacionalização, e esforço de aprimoramento e visibilidade das publicações editadas na universidade. Para tanto, pretende-se levar a cabo as seguintes iniciativas:

- Manter contato regular e comunicação estreita com **organismos de relações internacionais** das universidades parceiras;
- Fazer **balanços regulares da intensidade dos intercâmbios** efetivamente realizados dentro de cada convênio, procurando incentivar os que se revelarem menos ativos, atuando em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e com coordenadores de programas de pós-graduação;
- **Prospectar e identificar novas oportunidades** para convênios, redes e núcleos, sobretudo a partir dos programas

de excelência e pesquisadores da Universidade Federal Fluminense envolvidos em pesquisas de ponta;

- Buscar direcionar editais internos de fomento especificamente a grupos de pesquisa e programas de pós-graduação com potencial para alcançar melhores avaliações nas agências nacionais, **que necessitam se consolidar internacionalmente**;
- Aprofundar e ampliar parcerias internacionais institucionais e concorrer em editais de fomento nacionais e internacionais que tragam **financiamento aos projetos de internacionalização**, inclusive a fim de levantar recursos para conceder via editais internos;
- Auxiliar programas de pós-graduação e seus professores individualmente na busca por **financiamento internacional para a pesquisa**, incluindo a criação de um escritório de apoio à elaboração de projetos internacionais e de apresentações em inglês;
- Apoiar as ações do **Fórum de Editores e Comunicação Científica** (Foco) da universidade, a fim de disseminar o trabalho editorial feito pelos programas de pós-graduação, além de fomentar e incentivar publicações internacionais conjuntas; e
- Desenhar **ações de internacionalização para todos os campi** da Universidade Federal Fluminense, em Niterói e no interior do Estado do Rio de Janeiro.

Institucionalizar as ações descentralizadas

Um desafio que se impõe, portanto, à Universidade Federal Fluminense, e em particular à sua Superintendência de Relações Internacionais, é o de **encontrar formas de institucionalizar tais iniciativas descentralizadas, para valorizá-las mais interna e externamente**, sem inviabilizar a autonomia e a agilidade daqueles que as realizam atualmente.

Além desse desafio geral, outras medidas

específicas serão empreendidas para promover os esforços de professores, grupos de pesquisa e programas de pós-graduação para internacionalizar a pesquisa praticada na Universidade Federal Fluminense:

- Incentivar a **intensificação das visitas de pesquisadores estrangeiros** a laboratórios e grupos de pesquisa da Universidade Federal Fluminense, bem como, em contrapartida, procurar abrir caminho para a mobilidade internacional dos nossos pesquisadores;
- Fomentar a **atuação em centros de pesquisa internacionais** de pesquisadores da Universidade Federal Fluminense;
- Em parceria com a Reitoria e com pró-reitorias, redesenhar uma **política de atração internacional** de docentes, pesquisadores e pós-doutorandos, tanto para missões de curta, média e longa duração, como para fixação na universidade;
- Intensificar a **política de atração internacional** de estudantes-pesquisadores, sobretudo de pós-graduação;
- Na atração de pesquisadores, sejam docentes, sejam discentes, tendo em vista a missão da Universidade Federal Fluminense e suas diretrizes estratégicas, manter sempre presente o **duplo objetivo** de visar países centrais e países periféricos;
- Fomentar a **mobilidade internacional para pesquisa entre estudantes**, sobretudo de pós-graduação, fazendo a prospecção de oportunidades internacionais, bem como ações de preparação para a mobilidade;
- Apoiar a **realização de eventos internacionais** que ampliem a visibilidade da Universidade Federal Fluminense e, ao mesmo tempo, promovam um ambiente internacional e de excelência;
- Atuar junto aos órgãos de fomento federal, estadual, municipal, e também no

setor privado, no sentido do **contínuo apoio à pesquisa internacional**, seja em termos de projetos ou de bolsas;

- Incentivar o **engajamento institucional** da pesquisa com parceiros internacionais em todas as áreas, e ampliar a **articulação dos pesquisadores** com grupos de reconhecimento internacional;
- **Incentivar projetos de pesquisa nacionais e internacionais em rede**, dando suporte técnico aos docentes para elaboração de projetos e articulando a integração entre as diversas áreas de pesquisa;
- **Incentivar a internacionalização de Programas com conceito 4 na avaliação Capes**, visando aumento da nota obtida e maiores oportunidades acadêmicas para tais Programas; e
- **Participar intensamente de futuros programas governamentais** para internacionalização acadêmica, como, no passado, o Ciências sem Fronteiras e o Capes-Print.

Apoiar a internacionalização de acordo com o grau de maturidade dos programas de pós-graduação

A internacionalização dos programas de pós-graduação da Universidade Federal Fluminense propõe-se a **respeitar o grau de amadurecimento, de consolidação e de estabilização dos nossos programas**. Embora a orientação geral seja a de que todos os programas devem fazer esforços em busca da internacionalização, isso poderá ser realizado em etapas e momentos diferentes, respeitando as possibilidades de cada um, e evitando cobrar de programas iniciantes o mesmo que se cobra de programas de excelência. Como há programas em diferentes etapas de inserção internacional, **a busca de temas transversais, que agreguem diferentes cursos da Universidade Federal Fluminense**, em diferentes estágios, é um esforço colaborativo no sentido de

criar conexões e parcerias que permitam aos menos consolidados desenvolverem mais rapidamente suas ações de internacionalização.

Ensino

Internacionalização de docentes

A Universidade Federal Fluminense tem estado atenta à necessidade de **atrair professores e pesquisadores estrangeiros**, seja para visitas de curta e média duração, seja para seu quadro permanente. A Superintendência de Relações Internacionais e a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação divulgam aos departamentos de ensino e aos programas de pós-graduação editais de agências de fomento que permitem custear visitas de professores e pesquisadores estrangeiros, prestando-lhes apoio administrativo e logístico.

Além disso, recursos orçamentários da universidade foram historicamente alocados em **programas próprio de professores visitantes estrangeiros**, que recebem salários equivalentes ao topo da carreira das universidades federais por um período de dois a quatro anos. A experiência tem sido muito proveitosa, especialmente por dinamizar e internacionalizar programas de pós-graduação, trazendo incontáveis benefícios, particularmente para o ensino na universidade.

Por fim, a universidade também tem trabalhado para **viabilizar a atração de professores para seu quadro permanente**, incentivando os programas a inserirem pesquisadores internacionais como colaboradores perenes, e, respeitando a regra de ingresso no serviço público por concurso público, oferecendo meios para viabilizar e incentivar a realização de provas em língua inglesa. Também se tem tido o cuidado de divulgar internacionalmente as vagas abertas na Universidade Federal Fluminense.

Mobilidade Internacional Out

Os programas de pós-graduação da Universidade Federal Fluminense têm utilizado

de forma eficaz a **totalidade das cotas de doutorado-sanduiche que recebemos**. Há demanda, inclusive, para um número maior de bolsas do que as disponíveis atualmente, especialmente para programas imbuídos do espírito de internacionalização e que já alcançam a excelência, segundo os parâmetros da Capes.

Muitos desses doutorados então se convertendo em **teses em cotutela**. A política de incentivo às teses de doutorado em cotutela e à dupla diplomação nos cursos de graduação, diretriz importante da universidade posta em prática pela Superintendência de Relações Internacionais, pela Pró-Reitoria de Graduação e também pela de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, tem surtido efeito. No ano de 2024, a Superintendência de Relações Internacionais acompanhou a criação de sete novos processos de cotutela celebrados institucionalmente, dentre as múltiplas ações correntes provenientes de anos anteriores.

A Universidade Federal Fluminense é reconhecida por ter um dos **mais consolidados programas de mobilidade internacional out de estudantes de graduação entre as universidades brasileiras**. Enviamos anualmente cerca de 150 estudantes a instituições espalhadas nos cinco continentes, em livre competição através de editais públicos e regras transparentes (Figura 2).

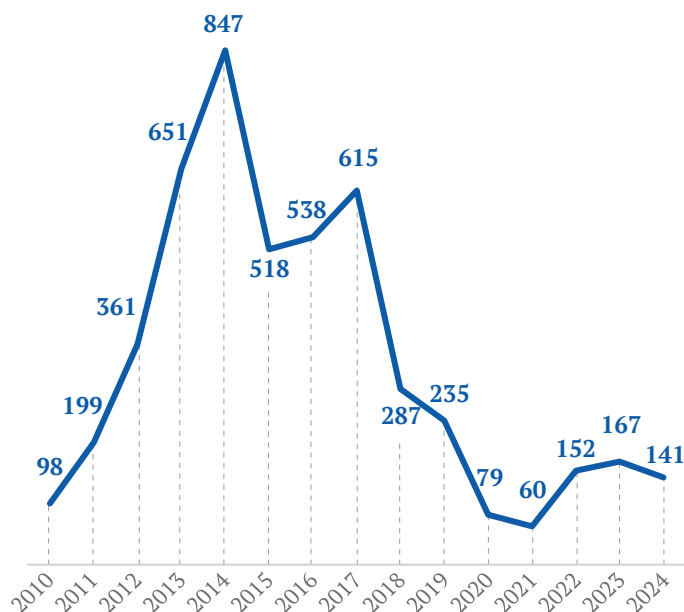


Figura 2 Evolução dos números da Mobilidade Out, considerando a vigência do programa Ciências sem Fronteiras (2012-2014) e da pandemia de COVID-19 (2020-2021).

Com recursos próprios e de parceiros, a Universidade Federal Fluminense oferece anualmente cerca de **25 auxílios-bolsas para alunos de mobilidade seguindo critérios de excelência acadêmica e vulnerabilidade socioeconômica**. A seleção dos estudantes é feita por um comitê formado por professores de diferentes áreas do saber, e representantes de superintendências e pró-reitorias, a partir de um primeiro critério de vulnerabilidade socioeconômica.

Os números de mobilidade de graduação da Universidade Federal Fluminense demonstram claramente que a cultura de internacionalização está bastante avançada em nossos cursos de graduação. Há, entretanto, desafios socioeconômicos para a realização de mobilidade acadêmica física, os quais se configuram como uma das maiores barreiras para a expansão do número de discentes de graduação enviados ao exterior. Ademais, a crise sanitária vivida internacionalmente, com início no ano de 2020, desestabilizou fortemente os fluxos de mobilidade física internacional. Algumas ações no sentido de qualificar ainda mais a mobilidade de graduação seguem em curso, como as supracitadas parcerias de duplo-diploma.

Mobilidade Internacional In e Disciplinas em Línguas Estrangeiras

Nos anos recentes, a Universidade Federal Fluminense tem observado um número expressivo de estudantes de mobilidade internacional no nível de graduação. Apesar dos impactos da crise sanitária vivida nos anos de 2020 e 2021, a Universidade manteve o fluxo de mobilidade de entrada por meio da realização de cursos virtuais de língua portuguesa para estrangeiros e, atualmente, tem recebido em torno de 130 estudantes estrangeiros em seus cursos de graduação. Esses estudantes são oriundos de todos os continentes e vêm cursar um ou dois semestres em diversas áreas do conhecimento. Temos também incentivado a vinda de estudantes para períodos mais cur-

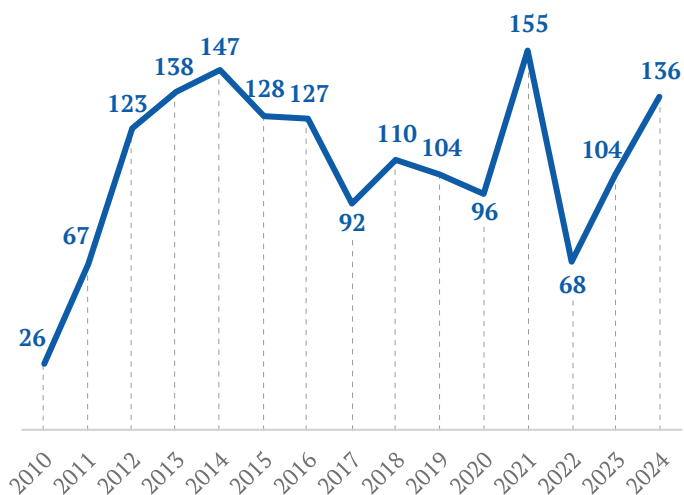


Figura 3 Evolução dos números da Mobilidade In, considerando a pandemia de COVID-19 (2020-2021).

tos em laboratórios de pesquisa, assim como para a participação em cursos de férias e outros projetos de curta duração.

Já nos Programas de Pós-Graduação, mais da metade dos programas conta com a presença de estudantes internacionais. Estes provêm, de maneira geral, da **América Latina** em sua ampla maioria, seguidos por **África, Europa, América do Norte, Ásia e Oriente Médio**. A presença de estudantes estrangeiros de graduação e de pós-graduação em nossos *campi* favorece o florescimento de um ambiente multicultural e internacional.

Facilitar a acolhida de alunos estrangeiros também requer que servidores **secretários de coordenações de graduação e pós-graduação expandam suas competências linguísticas**. Por essa razão, em 2017 deu-se início à oferta de cursos de inglês e francês voltados para esse público específico. Essa oferta foi posteriormente expandida para línguas alemã, espanhola e italiana, no ano de 2020.

Por fim, o cartão de visitas e a principal fonte de informação para futuros alunos são **páginas de internet, que devem apresentar uma versão em inglês**. A Superintendência de Relações Internacionais, ponto de contato inicial de muitos com a universidade, especialmente alunos de graduação, já há muitos anos oferece informações em inglês. As páginas dos programas de pós-graduação, assim como de unidades de ensino, vêm sendo traduzidas em anos recentes. Espera-se que em pouco tem-

po todas o estejam. Além disso, a Superintendência de Relações Internacionais criou uma página na internet voltada para a comunidade acadêmica internacional, com o objetivo de ser um primeiro contato de discentes, docentes e pesquisadores de fora do Brasil com a universidade. O portal internacional, como foi chamado, encontra-se disponível, nas línguas portuguesa e inglesa, no link international.uff.br.

Objetivos da internacionalização no âmbito do ensino

A Universidade Federal Fluminense tem como propósito fazer com que **a internacionalização seja cada vez mais uma peça-chave de seu sistema de ensino**. Para alcançá-lo, é preciso estimular todas as formas a mobilidade de professores, técnicos e de estudantes de pós-graduação e de graduação. Também é necessário promover um ambiente multicultural, voltado ao entendimento da diversidade, em que o estudante possa entender e vivenciar a heterogeneidade e as diferentes identidades.

Para **atrair mais professores e pesquisadores estrangeiros**, será preciso levar a cabo uma série de medidas:

- Reforçar o trabalho de **comunicação interna**, divulgando editais e oportunidades de custeio de missões e visitas de curto e médio prazo;
- Providenciar o auxílio necessário aos departamentos e programas de pós-graduação para a tarefa de responder aos **editais de fomento de instituições internacionais**;
- Levantar recursos para **dinamizar o programa próprio de professores visitantes estrangeiros**;
- Para **viabilizar a atração e a fixação de professores no quadro permanente**, incentivar e auxiliar programas a preparar concursos abertos à comunidade acadêmica internacional, e divulgar internacionalmente as vagas; e
- Disseminar entre os programas de pós-

-graduação a cultura de **organização de summer schools ou winter schools**, estruturados como cursos de curta duração, abrangendo temas na fronteira do conhecimento, ministrados conjuntamente por professores locais e professores estrangeiros convidados.

O fato da Universidade Federal Fluminense já possuir programas de mobilidade *out* bastante consolidados não dispensa o trabalho para **expandir e qualificar esses programas para estudantes de pós-graduação e de graduação**, através das medidas que seguem:

- Levantar recursos junto a diferentes instituições – agências de fomento nacionais e internacionais, universidades parceiras e redes às quais pertencemos, empresas nacionais e internacionais – para **ampliar as oportunidades de doutorado-sanduíche**;
- Enxergar cada estudante de graduação no exterior e cada doutorando beneficiário de bolsa-sanduíche como um potencial agente colaborador na **criação ou consolidação de programas de dupla diplomação e cotutela**, e prepará-los para tal;
- **Sensibilizar coordenadores de graduação e pós-graduação** a trabalharem em prol da multiplicação da dupla diplomação, dos doutorados-sanduíches e das cotutelas;
- **Expandir** o contingente de estudantes que parte em intercâmbios e de alternativas de universidades de destino, mesmo que a mobilidade internacional *out* de graduação já seja parte da cultura do estudante de graduação da Universidade Federal Fluminense. Também é possível **qualificar** mais a mobilidade, buscando ampliar o rol de universidades de ponta em cada área de ensino, assim como buscar ferramentas para combater as barreiras financeiras presentes na condução de processos de mobilidade internacional;

- Estimular políticas de **flexibilização de currículos**, a fim de que sejam voltados ao panorama internacional em termos de tema e formatos adequados; e
- Aprimorar os mecanismos de **reconhecimento de créditos e diplomas obtidos no exterior**, facilitando sua integração curricular – inclusive por meio da criação de regulamentações específicas que tornem tais processos menos burocráticos.

A **mobilidade in de estudantes de pós-graduação e de graduação** requer uma atenção especial, porque enfrenta algumas barreiras desafiadoras:

- Sensibilizar mais professores de pós-graduação a oferecem **disciplinas em idiomas estrangeiros**, sobretudo inglês e espanhol;
- Estender a oferta de **disciplinas em línguas estrangeiras nos cursos de graduação**, por meio de projetos de internacionalização local;
- **Capacitar docentes** envolvidos na iniciativa de disciplinas ministradas em “inglês como meio de instrução”, bem como para outros idiomas;
- Ampliar a oferta de **cursos de línguas para secretários das coordenações** de pós-graduação e graduação;
- Completar a tarefa de **tradução de páginas de internet** de todos os programas de pós-graduação e, se possível, dos departamentos e unidades;
- Visando uma formação intercultural e aberta à alteridade, estimular a **internacionalização dos currículos** e a inclusão de temas internacionais nas aulas de graduação e de pós-graduação;
- Ampliar o rol de **exames de proficiência ou nivelamento linguísticos oferecidos na própria universidade**, seja os internos, seja os externos como o Ce-lpe-Bras, por meio de parcerias com as instituições competentes; e

- Aprimorar o **acolhimento do estudante estrangeiro**, sobretudo na pós-graduação.

Extensão

Buddy Program, de acolhimento de estudantes estrangeiros

O ***Buddy Program*, programa de acolhimento de estudantes estrangeiros de graduação** da Universidade Federal Fluminense, é considerado um grande sucesso. O programa visa promover a integração dos alunos estrangeiros com os alunos da Universidade Federal Fluminense e com a instituição.

É uma atividade voluntária, que consiste em uma rica experiência de intercâmbio cultural sem sair do país. Os padrinhos são responsáveis por assistir o aluno estrangeiro quando da sua chegada ao Brasil, auxiliando-o no que for necessário. Ao fim do intercâmbio, e depois da entrega de relatório final por parte dos discentes locais participantes, são concedidos certificados àqueles que cumpriram com suas obrigações junto ao *buddy program*, que se transformam em créditos no curso de graduação da universidade.

Programa ViBra

O Programa Vitrine: Brasil (ViBra) ocorre nas duas semanas que antecedem o início de cada semestre letivo na Universidade Federal Fluminense. Nele, os alunos de mobilidade acadêmica internacional de graduação participam de curso intensivo de língua portuguesa, com aulas diárias, além de aulas sobre cultura, história e sociedade brasileira.

O programa compreende também a cerimônia de acolhimento, em que são transmitidas informações fundamentais para a estadia dos estudantes estrangeiros no Brasil, assim como atividades de socialização e apresentação de elementos culturais nacionais, por meio de oficina interativa.

Ao longo do semestre, o programa traz

também visitas guiadas a locais de relevância histórica nas cidades de Niterói e Rio de Janeiro.

Programas de extensão em parceria com a Superintendência de Relações Internacionais

Aos alunos estrangeiros em mobilidade internacional, a Superintendência de Relações Internacionais disponibiliza informações e incentiva a participação em programas de extensão realizados na universidade, o que lhes permite expandir suas experiências para além da sala de aula. Compreende-se que a experiência extensionista enriquece os alunos não só academicamente, mas também em nível profissional e interpessoal, assim como traz elementos valiosos de internacionalização acadêmica para os projetos que os recebem.

Objetivos da internacionalização no âmbito da extensão

- **Estender à pós-graduação o *Buddy Program***, programa de acolhimento de estudantes estrangeiros;
- **Consolidar e expandir as ações do *Vibra***, garantindo maiores oportunidades de promoção da cultura nacional para discentes estrangeiros na universidade;
- **Ampliar o leque de projetos de extensão** apresentados aos alunos estrangeiros, a fim de proporcionar vivências em projetos voltados à sociedade fora dos muros da universidade;
- Trabalhar para que a participação em atividades de **extensão seja valorizada em sua universidade de origem**, possivelmente convertendo-se em créditos;
- Propor **parcerias internacionais no campo da extensão** promovendo a vinda de professores e pesquisadores estrangeiros para atividades de extensão; e
- Estimular **parcerias com agências** nacionais ou estrangeiras em projetos

internacionais de extensão, cursos de férias e mobilidade acadêmica de curta duração.

Uma política linguística dinâmica e abrangente

Abarcando ensino, pesquisa e extensão, e com vistas ao desenvolvimento dos processos de internacionalização da Universidade, a política linguística adotada pela Universidade Federal Fluminense articula-se a partir da parceria entre diversas instâncias: Superintendência de Relações Internacionais, pró-reitorias, Fundação Euclides da Cunha de apoio à pesquisa na universidade, Instituto de Letras e Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, tendo o **plurilinguismo, a inclusão e a formação integral do cidadão como princípios**. Na promoção desses princípios, os elementos norteadores são:

- **Democratização do acesso à aprendizagem de línguas estrangeiras**, como parte integrante da formação do cidadão por intermédio da oferta de aulas gratuitas de língua estrangeira, com material incluso para a comunidade acadêmica;
- Desenvolvimento da **proficiência em língua estrangeira dos membros de sua comunidade acadêmica**, instrumentalizando-a para agir no mundo acadêmico internacional;
- **Expansão da consciência linguística e de habilidades interculturais e críticas**, por intermédio da valorização das variedades linguísticas e culturais e da problematização;
- Busca da equidade na oferta de cursos de língua estrangeira entre a **sede e os campi do interior**;
- Abrangência de ações, contemplando a comunidade universitária e **extramuros**, por intermédio da oferta de cursos segundo os pressupostos da extensão universitária;

- **Acesso do aluno internacional à principal língua de instrução - o português**, por intermédio da oferta de cursos para esse público;
- Ampliação dos espaços para **formação do profissional de Letras** – professor ou tradutor em formação – por intermédio de sua participação em programas da universidade;
- **Educação continuada para o professor de língua estrangeira**, por intermédio da interlocução entre a Universidade Federal Fluminense e a rede de escolas públicas da educação básica.

A Universidade Federal Fluminense conta atualmente com **cinco programas de ações linguísticas envolvendo o ensino e a promoção de línguas estrangeiras**, como parte de sua política de internacionalização. Todos eles contribuem para a formação inicial e continuada dos professores de língua estrangeira, com destaque para a formação de alunos das licenciaturas em Letras/Língua Estrangeira, mas também para a **internacionalização da universidade**, incluindo nesse processo os *campi* do interior do estado, para a promoção do plurilinguismo na universidade e para fomentar pesquisas sobre ensino de línguas e sobre políticas linguísticas.

Programa de Línguas Estrangeiras e Modernas (PROLEM)

Programa de extensão ligado ao curso de Letras, foi criado em 1994 com a oferta de cursos pagos de línguas ao público em geral. Atualmente, oferece cursos regulares de dez línguas estrangeiras modernas e duas clássicas para adultos, incluindo Língua Instrumental à comunidade universitária e extramuros. O PROLEM se integra às demais instâncias de programas de línguas da UFF, sendo mais uma opção aos alunos interessados em aprender idiomas e se internacionalizar. O programa também oferece aos alunos dos cursos de licenciatura em Letras a oportunidade de exercer a prática docente, valorizando o multicul-

turalismo e o multilinguíssimo, essenciais ao processo de internacionalização.

Programa de Universalização de Línguas Estrangeiras (PULE)

É senso comum no mundo moderno e globalizado a importância do conhecimento de línguas estrangeiras para a formação cidadã e profissional. O mercado de trabalho e o mundo da cultura e das redes sociais exigem diariamente um conhecimento de línguas sem o qual o sujeito se vê alijado de participação no jogo da mundialização. O estudante médio, que acessa a universidade pública, tem pouca ou nenhuma formação de língua estrangeira. Neste sentido, a Universidade Federal Fluminense lançou uma importante ação, que é a **universalização do ensino de língua estrangeira aos alunos de graduação e pós-graduação em condição de vulnerabilidade socioeconômica**.

Em 2012, com a criação do Programa de Universalização de Línguas Estrangeiras (PULE), a Superintendência de Relações Internacionais e o Departamento de Letras Estrangeiras Modernas passou a oferecer seis semestres de ensino básico de cinco idiomas, a saber: inglês, espanhol, francês, alemão e italiano. A partir de 2016, o PULE passou a oferecer a língua chinesa. O programa está aberto ao aluno de qualquer curso de graduação que não tenha acesso ao aprendizado de uma língua estrangeira, com prioridade concedida aos discentes ingressantes por meio de políticas de ação afirmativa, e/ou aprovados em programas de assistência estudantil da Universidade. O PULE promove a inclusão através do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, contribui para a formação do aluno e do tutor de Letras e expande o horizonte daqueles que necessitam do idioma.

Em 2017, o PULE passou a oferecer turmas de língua estrangeira instrumental aos servidores técnico-administrativos, priorizando servidores de áreas na Universidade com maior contato com a comunidade acadêmica

internacional, acreditando que a Universidade Federal Fluminense deve fortalecer a **qualificação de seus servidores em temas ligados à internacionalização**.

Em 2022, o PULE passa a oferecer turmas na mesma modalidade para discentes de pós-graduação ingressantes por meio de políticas de ação afirmativa.

Idiomas sem Fronteiras (IsF)

Coordenado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o Programa Idioma sem Fronteiras segue presente na Universidade Federal Fluminense para a organização de eventos acadêmicos, atividades e pesquisa no âmbito da promoção de uma política linguística enquanto ferramenta de internacionalização acadêmica no ensino superior.

Português como Língua Estrangeira

Desde 1998, a Universidade Federal Fluminense também oferece cursos de **português como língua estrangeira aos alunos de universidades parceiras de graduação ou de pós-graduação** que transitam por nossa universidade. A equipe de português como língua estrangeira também é a responsável pela aplicação do CELPE-BRAS, programa federal do MEC/MRE de certificação de português para estrangeiros. Ao longo dos anos de 2020 e 2021, por conta da impossibilidade de mobilidade física dos discentes internacionais, a Universidade ofereceu turmas de Português como Língua Estrangeira para grande número de discentes de instituições parceiras, na modalidade remota. A grande procura e engajamento de discentes internacionais demonstra o interesse pelo aprendizado deste idioma, e sua importância para o fortalecimento do processo de internacionalização acadêmica brasileira.

Confucius Classroom

Em agosto de 2018, a Universidade Federal Fluminense, inaugurou a sede da **Sala de Aula Confúcio da Universidade Federal Fluminense (Confucius Classroom UFF)**, resultado de um convênio com a Hebei Normal University, e a atual Fundação Internacional Chinesa de Educação (CIEF), órgão responsável pela divulgação e ensino da língua e da cultura chinesa no mundo.

O *Confucius Classroom* é o responsável por todas as atividades ligadas à difusão da língua e da cultura chinesa na Universidade, o que compreende cursos de línguas, como festivais, eventos e oficinas culturais, além da aplicação de exames de proficiência na língua. Atualmente, o *Confucius Classroom* conta com cerca de 200 alunos matriculados em seus cursos regulares de língua e cultura, e se consolidou como centro de destaque de aplicação do exame HSK, teste internacional de proficiência em língua chinesa, recebendo certificação de excelência pela sua atuação nos anos de 2021 e 2022.

Centro Integrado de Tradução e Escrita (CITE)

Ciente das pressões que os pesquisadores sofrem para divulgar suas pesquisas internacionalmente, o que afeta institucionalmente os níveis de internacionalização da universidade como um todo, a gestão voltada para a internacionalização da UFF criou um centro de escrita acadêmica.

Entendendo que a escrita em língua estrangeira é um dos grandes desafios no processo de internacionalização da universidade e na formação dos alunos da UFF, o CITE promove ações de fomento e incentivo à escrita acadêmica em língua estrangeira. Dessa maneira, buscando auxiliar professores e alunos no processo de escrita e publicação de artigos científicos em periódicos de relevância internacional, o Centro Integrado de Tradução e Escrita (CITE) oferece serviços de revisão de língua inglesa, versão de artigos escritos em língua

portuguesa para língua inglesa e assessoria de escrita para docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos da universidade.

Ademais, o CITE também contribui para a formação dos alunos de graduação e pós-graduação da UFF que atuam no projeto, qualificando-os como tradutores de gêneros acadêmico-científicos.

Centro de Línguas e Cultura

Como marco da atuação destacada da Universidade Federal Fluminense em prol da internacionalização, em março de 2018 **inaugura-se um Centro de Línguas e de Cultura da UFF**, espaço de ensino de línguas, mas também de atendimento de estudantes e docentes estrangeiros. O Centro de Línguas maximiza as ofertas e concentra os esforços de todos os programas de línguas estrangeiras voltados para a internacionalização acadêmica, de forma integrada.

O Centro atende uma demanda que nasce junto ao processo de internacionalização da universidade. Autônomo e, ao mesmo tempo, interdepartamental e interdisciplinar, tem por objetivo o apoio à formação linguística da comunidade universitária, um ponto de apoio aos alunos e professores estrangeiros que visitam a universidade, além de ser um centro difusor da língua portuguesa e da cultura brasileira. As atividades propostas vão além das áreas de línguas e cultura, na medida em que, como eixo fundamental para o processo de internacionalização da Universidade, a promoção de políticas linguísticas institucionais amplas e acessíveis são elemento essencial para o fornecimento de ferramentas para o processo de internacionalização acadêmica discente e docente.

Contando com docentes especializados, o Centro de Línguas e Cultura possui proposta pedagógica abrangente, oferecendo serviços específicos do interesse da comunidade acadêmica da Universidade, bem como da comunidade estrangeira com as quais desenvolvemos parcerias, como programas regulares de ensi-

no de língua portuguesa e *summer courses*.

Objetivos no âmbito da política linguística voltada à internacionalização

- Criação de turmas de língua estrangeira para **atendimento de demandas específicas dos docentes e discentes**, e desenvolvimento de habilidades necessárias à inserção internacional;
- Ampliar o rol de **exames de proficiência ou nivelamento linguísticos oferecidos na própria universidade**, a exemplo do TOEFL ITP, atualmente realizado com regularidade na Universidade Federal Fluminense;
- Validação das ações dos programas de língua estrangeira da Universidade Federal Fluminense como **atividade curricular complementar** e também para o ingresso nos programas de pós-graduação;
- Intensificar a oferta de cursos de **língua estrangeira para objetivos acadêmicos**;
- Contribuir para a oferta de **disciplinas não linguísticas em língua estrangeira**;
- Ampliar a oferta de **cursos para o corpo técnico-administrativo da universidade**, instrumentalizando-os para o atendimento de discentes e docentes internacionais e para o contato com universidades no exterior;
- Incentivar a **participação e a organização de eventos internacionais** que favoreçam a intercâmbio acadêmico através do uso de língua estrangeira;
- **Ampliar o reconhecimento de testes de proficiência e certificados de conclusão de cursos ministrados pelos programas de língua estrangeira** para a promoção na carreira docente e do técnico-administrativo e para o acesso aos programas de pós-graduação; e

- **Ampliar a atuação do Centro Integrado de Tradução e Escrita**, visando garantir maior autonomia e qualificação da comunidade acadêmica quanto à escrita científica em língua estrangeira.

Projetos inovadores

Internacionalização em casa

Em conformidade com o objetivo institucional da Universidade Federal Fluminense de proporcionar uma internacionalização ampla e inclusiva para sua comunidade acadêmica, levando os múltiplos benefícios da internacionalização acadêmica para todos os setores que compõem o ambiente universitário, a Superintendência de Relações Internacionais fomenta ações de internacionalização interna (também conhecidas como internacionalização em casa). Essas ações viabilizam experiências internacionais a todos os membros da comunidade universitária, tendo eles ou não acesso às formas tradicionais de mobilidade acadêmica.

As ações de internacionalização interna complementam os fluxos tradicionais de mobilidade física, e são uma excelente oportunidade para que todos os alunos possam explorar os aspectos da internacionalização acadêmica de maneira democrática. Além de trazerem maior amplitude aos benefícios da internacionalização acadêmica, possibilitam também que membros da comunidade local desenvolvam interesse por buscar formas de internacionalização tradicionais, como a mobilidade física.

Os elementos previamente listados no âmbito da política linguística e extensão da internacionalização promovem aspectos valiosos de internacionalização em casa, visto que possibilitam a capacitação para, assim como o contato com elementos da comunidade acadêmica internacional. Porém, alguns projetos se destacam neste âmbito, tendo a internacionalização em casa como elemento basilar de sua estruturação. Estes são o *Minor* em Desafios Globais e as iniciativas de COIL, detalhadas a seguir.

Minor

O *Minor* em Desafios Globais é um curso superior de complementação de estudos, amparado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como um curso de complementação de estudos de oferta coletiva.

Iniciativa pioneira entre as universidades brasileiras, o *Minor* é oferecido integralmente em línguas estrangeiras (inglês, espanhol e francês) a alunos de graduação, pós-graduação e servidores da universidade. Com uma perspectiva transdisciplinar e transversal, o curso é composto de docentes de 14 departamentos, agrupados em quatro eixos temáticos: Espaço e Ecologia Política; Geopolítica, Leis e Direitos; Culturas, Identidades e Linguagens; e Sustentabilidade e Futuro Verde. As disciplinas giram em torno de uma temática comum: as desigualdades globais, em conjunto com os Desafios para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU).

Ao longo de três anos de existência, o *Minor* já formou 32 alunos e possui mais de 100 matriculados. Além da oportunidade de internacionalização em casa, ao expor alunos a contextos acadêmicos em línguas estrangeiras e/ou com disciplinas em coletivo (COIL), o *Minor* amplia o leque de possibilidades de mobilidade para alunos internacionais, que podem vir para a universidade cursar disciplinas em um idioma de maior conhecimento para eles.

COIL

O conceito de COIL, do inglês *Collaborative Online International Learning*, se traduz como ações colaborativas de aprendizado internacional por meio de plataformas virtuais. O COIL conecta discentes e docentes de diferentes países para a realização de ações acadêmicas de curta duração, como aulas, projetos e debates, de maneira conjunta, por meio de plataformas virtuais síncronas e/ou assíncronas.

Essas atividades fazem parte de um programa construído conjuntamente entre os parceiros internacionais e locais. Em uma expe-

riência de COIL, dois ou mais professores de universidades e países diferentes, que lecionam um conteúdo em comum, constroem um plano de ensino de forma colaborativa para suas turmas, onde decidem se as aulas serão síncronas e como as tarefas devem ser realizadas. O importante é que a aprendizagem seja colaborativa e que seja fomentada a troca intercultural entre os alunos, que vivenciam uma experiência de internacionalização acadêmica sem custos e sem deslocamento.

Desde o ano de 2021, a Superintendência de Relações Internacionais tem promovido ações de COIL em diferentes projetos e cursos da Universidade, tendo organizado mais de 15 ações em diferentes programas, com países como Estados Unidos, Canadá, Espanha, Peru e Argélia.

Sistema de gestão da internacionalização

O gerenciamento dos programas de mobilidade *in* e *out* é realizado através de um sistema desenvolvido pela universidade, que já está integrado ao sistema acadêmico da Universidade Federal Fluminense (idUFF), demonstrando que a internacionalização se encontra plenamente incorporada à cultura acadêmica. Esse sistema também gerencia a área de convênios e acordos.

Metas gerais institucionais e de gestão

- Aperfeiçoar o sistema de gestão da internacionalização;
- Integrar a mobilidade internacional de estudantes ao sistema de gerenciamento de pós-graduação da universidade (Sispós);
- Ampliar a participação em redes nacionais e qualificação da participação atual;
- Intensificar a presença da Universidade Federal Fluminense em eventos, feiras e missões ao exterior;

- Expandir a produção de material de divulgação e difusão da alta qualidade do ensino e da pesquisa na Universidade Federal Fluminense, de sua boa estrutura, e de seu ambiente acolhedor; e
- Consolidar internacionalmente a marca Universidade Federal Fluminense (UFF).

Capítulo 2:

Institucionalização do processo de internacionalização

A internacionalização tem como finalidade contribuir para a excelência acadêmica da Universidade, na medida em que promove a cooperação com instituições e centros de pesquisa no exterior em um patamar de paridade e de reciprocidade. Dessa forma, a política de internacionalização da UFF apoia-se em três pilares:

- a **concepção de um modelo de internacionalização** que considere a necessidade de inclusão do Brasil no concerto das grandes nações, nos principais centros produtores de conhecimento científico e cultural;
- a **promoção de uma internacionalização solidária** com instituições e centros de pesquisa em fase de implantação, desenvolvimento ou consolidação, sobretudo na América Latina e na África, para os quais podemos dar efetiva contribuição na condição de liderança regional; e
- a **inclusão dos valores presentes** na missão da Universidade em todas suas ações, de produzir, difundir e aplicar conhecimento e cultura de forma crítica e socialmente referenciada, multicultural e aberta à diversidade.

A internacionalização desenvolvida pela UFF almeja, ainda, a promoção da diversidade cultural e acadêmica, em face da multiplicidade das cooperações estabelecidas e na construção

de redes de conhecimento integradas. A UFF também conta com uma Agência de Inovação (Agir), que busca continuamente cooperação com agências similares em outros países para internacionalizar seus objetivos. A internacionalização deve, portanto, fundamentar-se em ações que conduzam a universidade a uma inserção internacional inclusiva, democrática e institucional. Deve ser transversal, perpassando o ensino de graduação, de pós-graduação e a pesquisa nos programas consolidados e em desenvolvimento, além das atividades de extensão. Deve envolver alunos, docentes e técnicos administrativos e estar afinada com valores e interesses da instituição e do país, sendo capaz de reconhecer as diferenças culturais e linguísticas e cumprir sua missão educacional, formativa e acadêmica.

A consolidação do processo de internacionalização na UFF se mostra como um compromisso institucional reconhecido, com foco na expansão e fortalecimento de práticas de internacionalização acadêmica em múltiplas esferas de ensino, pesquisa e extensão. Tal comprometimento é destacado com a inclusão da presente temática no Projeto Pedagógico Institucional, que apresenta com clareza a relevância da internacionalização da Universidade para concretizar suas metas, visões e objetivos.

Desafio

Diante da reconhecida necessidade do estabelecimento de uma política de internacionalização unificada em escala institucional, o maior desafio encontra-se na necessidade de centralização das informações de ações desenvolvidas em diferentes níveis e esferas institucionais por professores, grupos de pesquisa, ou programas de pós-graduação. Essas iniciativas descentralizadas são vitais para o dinamismo da pesquisa realizada em colaboração internacional pela comunidade acadêmica da UFF. É salutar a autonomia, pois permite agilizar os processos, a tomada de decisões e o uso de recursos. Em todo o caso, é necessário que os órgãos institucionais possuam conhecimento das ações desenvolvidas para prestação de suporte, promoção, registro e elaboração de métricas apropriadas referentes ao processo de internacionalização.

O futuro que vislumbramos

Para alcançar o sucesso deste Plano Institucional de Internacionalização, que já se encontra em funcionamento, e consolidar os pontos em que sabemos que podemos avançar, a Universidade Federal Fluminense dispõe de ferramentas institucionais e de gestão que apoiam e induzem todo o processo de internacionalização, por meio de estratégias a ele direcionadas, sem deixar de lado a transversalidade do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Entendemos que a internacionalização não é um fim em si mesma, mas um processo que funciona a partir da coordenação entre as diferentes áreas da gestão acadêmica da universidade, em plena consonância com as metas expressas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional. A Superintendência de Relações Internacionais, em diálogo com as demais pró-reitorias, é o órgão responsável pelas ações de internacionalização.

Niterói, 25 de fevereiro de 2025

Anexo:

Quadro-síntese de metas

Aumentar a inserção e o reconhecimento internacional da UFF

Promover a mobilidade internacional discente

| Indicador de Internacionalização | Hoje | Meta | | | | |
|---|------|------|------|------|------|------|
| | | 2025 | 2026 | 2027 | 2028 | 2029 |
| Alunos da UFF em mobilidade internacional | 139 | 10% | 5% | 5% | 5% | 5% |
| Alunos estrangeiros em programas ou cursos da UFF | 110 | 10% | 10% | 10% | 10% | 10% |

Aumentar o número de titulações conjuntas

Duplo diploma, cotutela, doutorados e/ou mestrados internacionais

| Indicador de Internacionalização | Hoje | Meta | | | | |
|----------------------------------|------|------|------|------|------|------|
| | | 2025 | 2026 | 2027 | 2028 | 2029 |
| Alunos em titulação conjunta | 7 | 3% | 4% | 5% | 4% | 3% |

Aumentar o número de convênios e redes internacionais

| Indicador de Internacionalização | Hoje | Meta | | | | |
|----------------------------------|------|------|------|------|------|------|
| | | 2025 | 2026 | 2027 | 2028 | 2029 |
| Convênios e redes ativas | 305 | 2% | 2% | 2% | 2% | 2% |

Apoiar docentes e alunos na preparação de textos científicos para publicação internacional

| Indicador de Internacionalização | Hoje | Meta | | | | |
|----------------------------------|------|------|------|------|------|------|
| | | 2025 | 2026 | 2027 | 2028 | 2029 |
| Artigos atendidos | 16 | 30% | 20% | 20% | 20% | 10% |

Fortalecer e institucionalizar as práticas de Internacionalização interna

Promover a internacionalização curricular

Através de disciplinas em línguas estrangeiras em Cursos Sequenciais (Minors)

| Indicador de Internacionalização | Hoje | Meta | | | | |
|--|------|------|------|------|------|------|
| | | 2025 | 2026 | 2027 | 2028 | 2029 |
| Alunos matriculados em disciplinas em língua estrangeira | 96 | 14% | 14% | 10% | 10% | 10% |
| Disciplinas oferecidas em língua estrangeira | 36 | 3% | 3% | 6% | 3% | 3% |

Promover o oferecimento de disciplinas conjuntas com parceiros internacionais

| Indicador de Internacionalização | Hoje | Meta | | | | |
|--|------|------|------|------|------|------|
| | | 2025 | 2026 | 2027 | 2028 | 2029 |
| Disciplinas conjuntas com parceiros internacionais | 6 | 20% | 15% | 10% | 15% | 20% |

Promover o desenvolvimento de proficiência em língua estrangeira da comunidade acadêmica da UFF (PULE)

| Indicador de Internacionalização | Hoje | Meta | | | | |
|----------------------------------|------|------|------|------|------|------|
| | | 2025 | 2026 | 2027 | 2028 | 2029 |
| Alunos matriculados no PULE | 520 | 2% | 2% | 2% | 2% | 2% |

Ações sugeridas

Ampliar o oferecimento de vagas para editais de mobilidade internacional de saída de graduação; Fazer divulgação internacional das ações internas para ampliar a mobilidade internacional de entrada; enviar informações para instituições parceiras internacionais e participar em feiras/eventos de divulgação da UFF; oferecer vagas para participação de estudantes estrangeiros de mobilidade nos programas de extensão; Mapear os discentes estrangeiros em modalidade plena (graduação e pós-graduação); Apoiar os programas de pós-graduação na divulgação de editais para ingresso de alunos estrangeiros; Divulgar os editais para ingresso de alunos estrangeiros entre os parceiros internacionais; Incentivar o aumento no número de titulações conjuntas (duplo diploma, cotutela, doutorados e/ou mestrados internacionais); Apoiar os docentes, programas e coordenações de graduação que desejam criar titulação de duplo diploma; Ampliar o número de traduções oferecidas no Centro Integrado de Tradução e Escrita (CITE); Fortalecer a participação em redes internacionais, prêmios e programas oferecidos por essas redes e participar em programas de agências internacionais e nacionais (Capes, União Europeia etc); Submeter projetos locais em premiações internacionais; Fomentar a participação de membros da SRI em congressos e encontros de redes internacionais: Apoiar a submissão de projetos à rede Erasmus; Oferecer disciplinas em línguas estrangeiras regulares por meio do fortalecimento de cursos sequenciais de formação transversal; Prospectar parceiros para oferta de cursos e projetos de curta duração (cursos de férias); Oferecer cursos de português para estrangeiros aos alunos estrangeiros de mobilidade internacional na UFF; Coordenar o desenvolvimento de disciplinas conjuntas com parceiros internacionais (COIL) e prospectar parceiros internacionais para atividades de ensino internacional colaborativo; Oferecer cursos de línguas estrangeiras para discentes de graduação e pós-graduação ingressantes por meio de políticas de ação afirmativa (PULE); Oferecer cursos de línguas estrangeiras para servidores técnico-administrativos da UFF em contato com a comunidade internacional; Proporcionar institucionalmente ferramentas facilitadoras do processo de internacionalização acadêmica; Orientar, assessorar e conduzir os processos de formalização de convênios, termos aditivos e cotutelas; organizar programas de acolhimento para discentes estrangeiros de mobilidade acadêmica; Emitir documentos institucionais bilíngues; oferecer seminários internos e divulgar as oportunidades internacionais; Oferecer workshops, palestras e eventos de orientação sobre o processo de internacionalização acadêmica para a comunidade dos cursos de graduação e pós-graduação; Oferecer atividades de capacitação em internacionalização acadêmica para servidores técnico-administrativos ligados aos cursos de graduação e programas de pós-graduação; Divulgar oportunidades internacionais oferecidas por meio de agências de fomento e instituições e redes parceiras de diferentes países.



sri@id.uff.br
mobilidadeinsri@id.uff.br
mobilidadeoutsri@id.uff.br
conveniosri@id.uff.br
celuff.sri@id.uff.br
desafiosglobais.sri@id.uff.br

www.uff.br/sri
international.uff.br

X   @SRIUFF